

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Dezembro de 2016

Dezembro de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

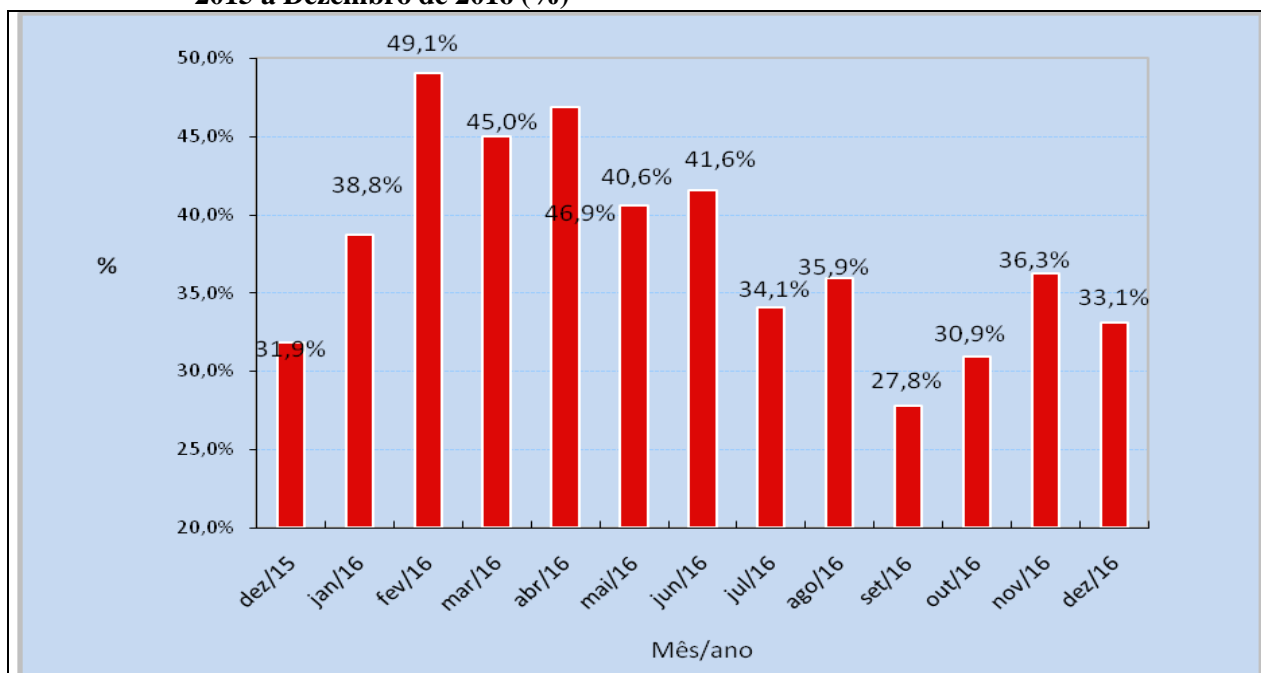
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma redução nos preços de - **0,24%** no mês de **Dezembro** de 2016, contra um aumento de **0,21%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,69%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,62% esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 7,95%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 106 aumentaram de preços no mês de Dezembro de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 33,13 contra 36,3 em Novembro, contra 30,9 em Outubro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que em Dezembro/2015 apenas 31,9 dos itens haviam aumentado de preço. A tendência de queda do índice de difusão a partir de abril agora é revertida e inicia ciclicamente o período de alta do mesmo.

Por outro lado, 111 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 103 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,37 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,91 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Dezembro de 2016

Grupos de Consumo	nov/16	dez/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	163,89	164,18	0,18%	0,03%	2,22	2,22
Habitação	140,63	141,02	0,28%	-0,14%	3,39	3,39
Vestuário	156,53	156,71	0,11%	-0,42%	1,49	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	142,86	143,08	0,15%	0,08%	1,73	1,73
Transporte	138,18	138,36	0,14%	0,15%	1,63	1,63
Educação, Leitura e Recreação	158,70	158,82	0,08%	0,05%	0,92	0,92
Despesas Diversas	113,94	114,02	0,07%	0,00%	0,83	0,83
ÍNDICE GERAL	167,10	166,70	-0,2396%		7,69	7,69

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com

0,03; Saúde e Higiene Pessoal com 0,08 p.p.; Transporte 0,15 p.p.; Educação, Leitura e Recreação, 0,05 p.p. Por outro lado os subgrupos de Habitação, -0,14; Vestuário, -0,42 p.p.; contribuiu negativamente para o aumento do índice. Já o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço.

No mês de Dezembro, a variação no grupo alimentação representou contribuição de 0,03 p.p., resultado igual ao do mês anterior, que foi de 0,03 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebida com 0,073 p.p.; Sal, condimentos e especiarias com 0,014p.p. Enlatados e Conservas 0,07p.p.. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Alimentos para Animais -0,026 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Dezembro de 2016

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Bebidas	2,42%	0,073%
Sal, condimentos e especiarias	3,83%	0,014%
Enlatados e Conservas.	1,25%	0,007%
Produtos diversos para alimentação	0,26%	0,004%
Alimentos infantis	1,10%	0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,59%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Carnes frescas e derivados	-0,02%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-2,02%	-0,005%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,15%	-0,006%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,58%	-0,011%
Frutas "in natura"	-3,18%	-0,022%
Alimentos para animais	-2,73%	-0,026%
<i>Total</i>		0,03%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, destaca-se o aumento no preço da Erva-mate que apresentou uma variação de 18,69% e contribuiu com 0,0172 p.p. para o aumento do índice.

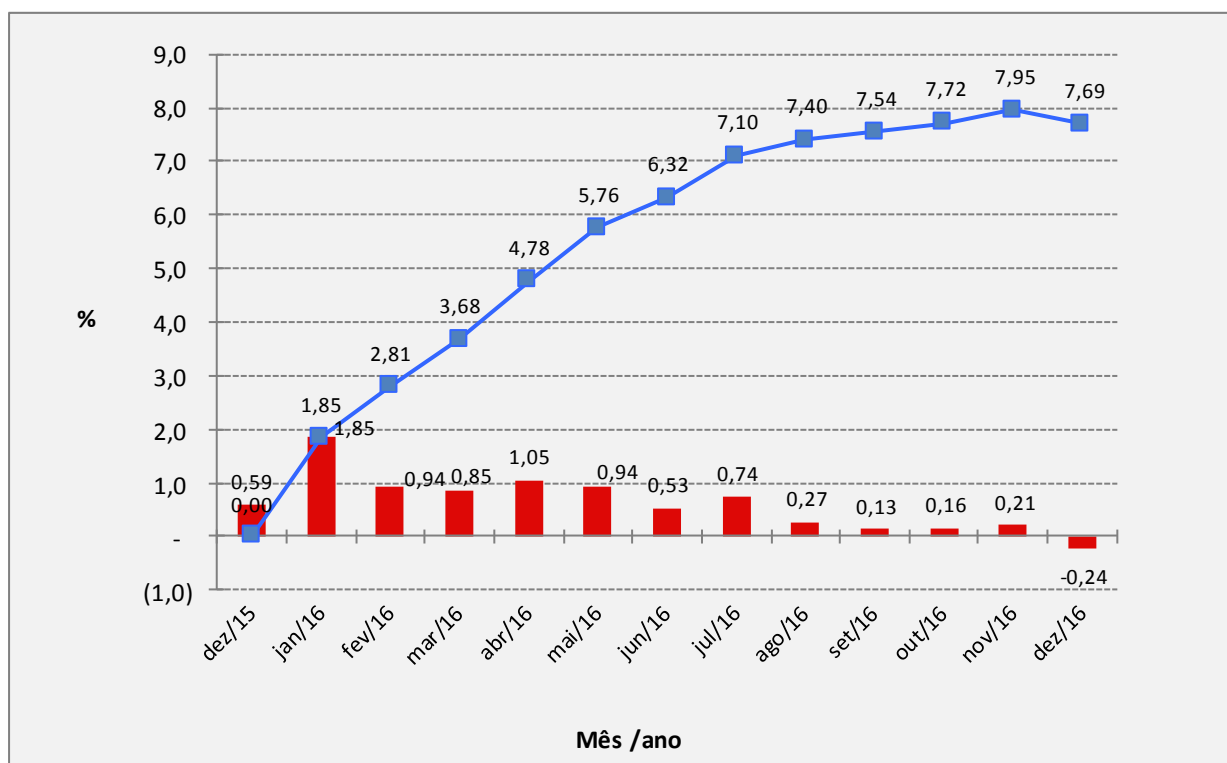
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,69% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,22%, Habitação 3,39%, Vestuário com 1,49%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,73%, e respectivamente, Transporte, 1,63%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,92%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2016, a inflação acumulada já é de

7,69%, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,92%, contra 0,70% do mês de Novembro.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Dezembro de 2015 e Dezembro de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 7,69%. No entanto, constata-se que a taxa de Dezembro em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços vem perdendo força, o que configura uma tendência de queda do índice.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IGP-DI (FGV) e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 8,0% anuais. Já IPC-IEPE se encontra acima dos

8,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso de Porto Alegre o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Meses/Ano	IPC-IPES	IPC-IEPE	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)	IGP-DI (FGV)	IPC-FIPE
		Porto Alegre		Curitiba		São Paulo
dez/15	0,59	1,00	0,96	1,14	1,19	0,82
jan/16	1,85	1,84	1,27	0,73	1,53	1,37
fev/16	0,94	0,98	0,90	0,83	ND	0,89
mar/16	0,85	0,83	0,43	0,55	0,43	0,97
abr/16	1,05	1,07	0,61	0,75	0,36	0,46
mai/16	0,94	1,00	0,78	0,64	1,13	0,57
jun/16	0,53	0,86	0,35	0,23	1,63	0,65
jul/16	0,74	0,89	0,52	0,38	-0,39	0,35
ago/16	0,27	0,25	0,44	0,01	0,43	0,11
set/16	0,13	0,17	0,08	0,14	0,03	-0,14
out/16	0,16	0,05	0,26	-0,02	0,13	0,27
nov/16	0,21	0,02	0,18	0,16	0,05	0,15
dez/16	-0,24	-0,11	0,30	0,14	0,83	0,72
No ano	7,69%	8,11%	6,29%	4,63%	7,16%	6,55%
12 meses	7,69%	8,11%	6,29%	4,63%	7,16%	6,55%

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O cenário econômico brasileiro ao longo de 2016 superou um difícil período. No início do ano as expectativas eram de descontrole inflacionário, queda do Produto Interno Bruto, aumento da taxa de desemprego, dos juros e forte apreciação do câmbio. Tudo isso, ainda emoldurado pela crise de confiança no Governo Federal.

O ano encerrou com mudanças, na esfera política com afastamento da Presidente. Por outro lado, a aprovação da emenda constitucional que limita o crescimento dos gastos do governo, fato que provoca um alívio para a fonte da inflação, que é o descontrole das contas públicas. Além desse, foi proposto uma reforma de caráter microeconômico que reduz o custo e flexibiliza as relações trabalhistas.

A inflação fechou o ano dentro da meta com 6,29% note que se esperava um número próximo dos 7,0% no início do ano, de acordo com o relatório Focus. Essa reversão repercutiu em outros indicadores, o câmbio encerrou o ano ao redor de R\$/US\$ 3,20 o que denota a estabilização de um dos indicadores que revelam a confiança dos mercados na política econômica. A bolsa de valores também iniciou um processo de recuperação, saindo de 42.141,03

no primeiro pregão de 2016 e chegando a 60.227,28 no último pregão do ano, fonte BMFBOVESPA, uma variação de 42,92% no ano. Em relação ao crescimento do PIB esse ainda não deu sinais de melhoras e as expectativas são de queda de mais de 3,0% no ano. Da mesma forma, o desemprego ainda vem aumentando, tendo superado a marca dos 12 milhões de desempregados ao longo do ano.

O que esperar de 2017? Espera-se que a inflação fique em torno do centro da meta ou um pouco abaixo, próximo dos 4,30%. O crescimento do PIB deverá posicionar-se entre 0,5 e 1,0% , dependendo da safra agrícola e do impacto da devolução das contas inativas do FGTS esse pode trazer um crescimento de até 0,40% para o PIB até o final de 2017. Se o cenário externo não se alterar muito, o preço das *commodities* não deverá variar muito e isso também vai colaborar para o crescimento e para a estabilização do câmbio. Por outro lado, os desafios de longo prazo permanecem os mesmos para o governo, o controle dos gastos e nesse aspecto a reforma da previdência é condição para que o mesmo aconteça. Além dessa a recomposição da taxa de lucro da economia deverá ser incentivada, para que o nível de investimento aumente e a economia, volte a crescer de modo sustentável, reiniciando um ciclo de crescimento.

Caxias do Sul, 16 de janeiro de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor